



ABERT

*Associação Brasileira de
Emissoras de Rádio e Televisão*

**RELATÓRIO DE LIBERDADE
DE IMPRENSA**

2012/2013

Brasília

Introdução

As manifestações transcorridas principalmente a partir de julho de 2013, em diversas cidades brasileiras, entraram para a história do país. Os protestos que inicialmente surgiram para contestar os aumentos nas tarifas de transporte público em São Paulo, logo se espalharam por outras cidades e ganharam forte apoio popular.

As reivindicações foram as mais diversas, desde qualidade dos gastos públicos em grandes eventos esportivos, as deficiências na prestação dos serviços públicos, até a indignação com más práticas na política. Os protestos tiveram cobertura diária dos veículos de comunicação do país e ganharam repercussão internacional.

Os movimentos que se iniciaram pacíficos, no entanto, acabaram dando lugar a agressões e intimidações à população e a jornalistas, além de atos de vandalismo contra veículos de comunicação. Em sua maioria, a violência contra profissionais de imprensa partiu de grupos minoritários de manifestantes, de vândalos e de policiais, invariavelmente, na tentativa de impedir o registro jornalístico.

Dada a sua gravidade, os casos de violência relacionados aos protestos estão reunidos em um capítulo especial nesta edição, que registra o ano de 2013 como um dos mais violentos contra a imprensa brasileira.

Assassinatos

2013

14 de abril – O repórter fotográfico Walgney Assis Carvalho, de 43 anos, foi morto a tiros em Coronel Fabriciano, no Vale do Aço, região Leste de Minas Gerais. O crime ocorreu em um pesque-pague, no bairro São Vicente. Um homem de moto se aproximou do fotógrafo e fez os disparos pelas costas. Walgney trabalhava como repórter freelancer para o jornal **Vale do Aço**. A execução do fotógrafo ocorreu 37 dias após a morte do radialista Rodrigo Neto. Os dois trabalhavam juntos. Alessandro Neves Augusto, conhecido como Pitote, e o policial civil Lúcio Lírio Leal foram indiciados como autores do assassinato de Carvalho e também do jornalista Rodrigo Neto.

8 de março - O repórter policial e radialista Rodrigo Neto foi assassinado a tiros em Ipatinga (MG). Os disparos foram feitos por dois homens quando Neto saía de um restaurante. Neto já havia recebido várias ameaças. O repórter apresentava o programa Plantão Policial, na **Rádio Vanguarda AM** e escrevia para o jornal **Vale do Aço**. Alessandro Neves Augusto, conhecido como Pitote, e o policial civil Lúcio Lírio Leal foram indiciados como autores do assassinato do jornalista.

22 de Janeiro – O radialista da Mafaldo Bezerra Goes, 62 anos, foi assassinado no município de Jaguaribe, a 293 km de Fortaleza. Goes saiu de casa para a **FM Rádio Jaguaribe**, onde trabalhava, quando



foi surpreendido por dois homens em uma moto. Eles dispararam vários tiros, cinco acertaram o radialista. Goes havia comunicado à polícia que vinha recebendo ameaças. Segundo a Polícia Civil, a morte foi encomendada pelo chefe de uma quadrilha que vinha sendo denunciada pelo radialista em seu programa diário. O bando praticava assaltos, homicídios e tráfico de drogas na região. Gleidson José da Silva Lima, conhecido como "Limoeiro" e Matheus Pereira de Aquino, o 'Pequeno' foram indiciados como executores do crime e Dyones Nunes Soares, como suposto autor intelectual.

8 de janeiro - O radialista Renato Machado Gonçalves, 41 anos, foi morto em São João da Barra, no Norte do estado do Rio de Janeiro. Renato, que também era presidente da **Rádio Barra FM**, foi baleado na porta de casa e morreu a caminho do hospital. Renato voltava de uma reunião de família, antes de ser atacado. Ele era presidente da Associação A Voz de São João da Barra e era responsável pela administração da Rádio Comunitária Barra FM. O radialista foi um dos fundadores da rádio, que existe há oito anos. Na rádio cuidava da parte de direção, produção e ainda apresentava dois programas musicais. Eloy Barcelos de Almeida Lopes, 45 anos, empresário do ramo da construção civil é indiciado como o suspeito de ter encomendado a morte do radialista.

21 de Novembro - O ex - policial militar e atual dono do site **Última Hora News**, Eduardo Carvalho, 52, foi assassinado na noite de quarta- feira (21) em Campo Grande (MS), quando chegava em sua casa acompanhado da mulher. Segundo as informações do boletim de ocorrência, Carvalho foi atingido por cinco tiros quando estacionava a moto na rua. Ele não resistiu aos ferimentos e, quando o socorro chegou, o empresário já estava morto. Carvalho era conhecido por fazer denúncias contra policiais na coluna que assinava no site, chamada Caso de Polícia. No dia do assassinato, Carvalho publicou três textos, sendo dois de denúncia. Em um deles, ele denunciou um suposto tráfico de influências envolvendo autoridades políticas e, em outro, afirmou que um capitão da PM- MS estaria cometendo abuso de autoridade contra vítimas de calote de uma empresa de serviços de limpeza.

Atentados

2013

11 de agosto - A residência do jornalista e **blogueiro Angelo Rigon**, em Maringá (PR), foi alvo de um atentado. A fachada da casa foi atingida por cinco disparos de arma de fogo. No local, a polícia encontrou cinco estojos de pistola calibre 32 milímetros e quatro projéteis de pistola automática calibre 765. Ninguém ficou ferido.

Angelo Rigon é conhecido por matérias e denúncias que têm como foco a política local.

15 de Julho – Luiz Itiki, apresentador do Conexão 1.7, da **TV Brasil Oeste**, sofreu tentativa de assassinato no Parque de Exposições, em Cuiabá (MT). Itiki foi atacado por dois rapazes e esfaqueado. Os criminosos fugiram e o jornalista sobreviveu.

10 de Junho - O jornalista Beto Mendes, da rádio **Alternativa FM**, de Brumado, interior da Bahia, foi agredido dentro da sua residência. Três bandidos armados invadiram a casa e lhe deram vários socos, chutes e facadas. Mendes reagiu à agressão e conseguiu fugir. A polícia acredita que a tentativa de homicídio foi motivada por denúncias feitas pelo jornalista contra o tráfico de drogas na região.

02 de junho - A rádio comunitária **FM Cidade 10**, de Parnarama (MA), foi invadida e depredada. Funcionários encontraram equipamentos como mesa de som, microfone e computadores destruídos. O radialista José Tavares afirma que o crime ocorreu em represália às críticas que faz a autoridades locais.

13 de março - **Uma emissora de rádio** localizada em Benjamin Constant, distante 1.121 Km de Manaus, foi incendiada. Dois transmissores e um receptor foram queimados. O prédio apresentava sinais de arrombamento. Em um terreno baldio próximo da emissora, uma funcionária foi agredida por dois homens durante o incêndio.



10 de Março – As rádios **Monólitos AM** e **Liderança FM**, ambas do Sistema Monólitos de Comunicação, e ainda a **TV Cidade**, tiveram os seus transmissores destruídos em Quixadá, no Sertão Central do Ceará, a 158Km de Fortaleza. O primeiro episódio ocorreu quando desconhecidos jogaram uma bomba de fabricação caseira nos transmissores da Rádio Monólitos AM, depois de causar total destruição no imóvel. Cerca de 48 horas depois, os vândalos voltaram a agir, desta vez, incendiando o transmissor da Rádio Liderança FM. No mesmo ato, foi destruído o transmissor da TV Cidade. Os ataques tiraram as duas rádios e a TV do ar. A polícia identificou os suspeitos de participação nos crimes.

2 de Fevereiro - A **Rádio Interativa 87,9 FM**, de Buritis (RO), município localizado a 300 Km da capital Porto Velho, foi alvo de atentado. Os disparos atingiram o prédio da emissora, mas ninguém foi ferido. A polícia esteve no local e recolheu projéteis de arma calibre 9 milímetros, de uso restrito. Testemunhas ouviram os disparos, mas nenhum suspeito chegou a ser visto. A emissora atribui o ataque à cobertura jornalística da emissora em ações policiais de combate ao crime na região.

2012

28 de dezembro – O carro do radialista da **Rádio Oeste** de Cajazeiras (PB) F. Dunga foi alvejado com tiros em uma tentativa de homicídio na zona rural de São João do Rio do Peixe (PB). O radialista, que é repórter policial conhecido na região, estava dirigindo o carro na BR 230, entre os distritos de Divinópolis e

Marizópolis, quando foi surpreendido por dois homens em uma moto. Felizmente os disparos não atingiram Dunga, que acelerou o carro e fugiu. O jornalista atribui o atentado à sua atuação profissional.

Agressões

2013

21 de Setembro – O jornalista Adílson Oliveira foi brutalmente espancado por dez jovens após flagrar acidente na escola estadual Edgard Francisco, de Taboão da serra, região metropolitana de São Paulo. Ele registrava imagens de um evento quando uma das alunas sofreu diversas queimaduras ao fazer apresentação de malabarismo com tochas de fogo. Após o incidente, um grupo de alunos cercou o jornalista e exigiu que ele apagasse as fotos. Após recusa, Oliveira foi espancado com socos e chutes.

03 de Junho - A repórter-fotográfica Mary Juruna, do **MidiaNews**, foi agredida por um funcionário da Integral Segurança, empresa que presta serviços ao Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá. Ela registrava imagens do local quando foi empurrada e impedida de seguir fazendo os registros por falta de permissão.

10 de maio - Enquanto filmava um protesto contra a derrubada de uma quadra de futebol no Morro do Vidigal (RJ), a jornalista **Mariana Albanese** foi agredida com um tapa por um policial, que depois

chutou o celular da repórter usado para filmar. A jornalista tentou se defender, mas foi conduzida a uma unidade policial. O caso foi registrado como desacato e agressão verbal. Já o policial que cometeu a agressão foi transferido para outra comunidade.

14 de abril - O jornalista da Rádio **CBN**, Bruno Luiz Abdala, foi agredido por um torcedor atleticano antes do jogo entre o Atlético-PR e o JMalucelli, no Ecoestádio Janguito Malucelli. No caminho entre o estacionamento e o campo do estádio, o setorista foi cercado por três homens que usavam uniforme da torcida organizada "Os Fanáticos". Um deles desferiu-lhe um soco e o derrubou. Os agressores não foram identificados.

Ameaças

2013

19 de Setembro – O jornalista Jorge Kajuru disse em seu programa, na **TV Esporte Interativo**, que foi ameaçado pelo governador do Mato Grosso, Silval Barbosa, por ter feito críticas às obras do estádio de Cuiabá para a Copa do Mundo.

11 de Setembro – Uma equipe da **TV Amazonas** foi ameaçada por Marcos Espíndola, funcionário do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ-AM), durante a produção de uma reportagem. O motorista da equipe, Adriano Serafim, registrou a cena com um aparelho celular. O empregado do Tribunal se sentiu incomodado com a presença da

equipe e danificou um equipamento da emissora. A equipe era formada pelo repórter Vandrê Fonseca e o cinegrafista Brian Castro.

9 de Setembro – O dono do site **Portal i9**, Fabiano Portilho, foi sequestrado por homens armados com pistolas na rua 26 de Agosto em Campo Grande (MS). Ao estacionar seu automóvel nas imediações do Mercado Municipal, três homens obrigaram-no a entrar numa Blazer preta sem placa. Sob mira de pistola, o empresário foi levado até a saída de Três Lagoas, numa estrada secundária. Lá, o amarraram e colocaram um saco plástico de cor preta sob sua cabeça. O empresário percebeu que tiraram fotos devido ao ruído dos flashes. Os sequestradores o ameaçaram dizendo que, a partir daquele dia, ele não poderia “falar mais nada de ninguém do Estado e da cidade” e que teria 24 horas para deixá-la, caso contrário, morreria. Esta fora a terceira ameaça que o empresário recebeu em menos de um ano.

9 de Setembro - O jornalista e **blogueiro Luis Pablo** registrou na Superintendência Estadual de Investigações Criminais (SEIC) do Maranhão denúncia de ameaça contra o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Arnaldo Melo (PMDB). Segundo o blogueiro, o parlamentar o ameaçou pelo telefone. Pablo relata no boletim de ocorrência que Melo ligara para o seu pai, o também jornalista e blogueiro Luis Cardoso. Segundo Pablo, o motivo fora denúncia de uso irregular de um veículo pela mulher do parlamentar.

31 de Maio - A jornalista Fabíola Gadelha, repórter do “Alô Amazonas”, da **TV A Crítica**, recebeu ameaças de morte. As

intimidações foram levadas à Secretaria de Segurança Pública para serem investigadas. Segundo o veículo, as primeiras ameaças chegaram por meio de um ex-presidiário que procurou um colega de trabalho de Fabíola e disse que a morte dela estava sendo planejada dentro da cadeia.

5 de Abril - Uma equipe de reportagem da **TV Gazeta** foi cercada e perseguida no Morro São José, na Enseada do Suá, em Vitória (ES). Um grupo armado deu tiros para o alto e obrigou os profissionais a interromperem uma reportagem sobre jovens que superaram a violência na região. A equipe deixou o local perseguida por um motociclista armado até o bairro Praia do Suá. Nenhum dos criminosos foi identificado.

2 de julho - A repórter da **TV Globo** Bette Lucchese e sua equipe foram intimidados e impedidos de trabalhar durante um protesto na Avenida Brasil em homenagem a dez moradores da favela da Maré que morreram em uma troca de tiros entre policiais e traficantes, no Rio de Janeiro.

28 de abril - A imprensa teve dificuldade para trabalhar durante a cobertura do jogo entre Ponte Preta e Corinthians, no estádio Moisés Lucarelli, em Campinas (SP). Um carro de reportagem da **RedeTV!** chegou a ter dois pneus furados por torcedores do time da casa. Mesmo durante o jogo, os torcedores intimidaram e ameaçaram cinegrafistas e jornalistas que trabalhavam no local.

Intimidações

2013

17 de Setembro - O radialista e blogueiro Wilson Gomes, de Sobral, região norte do Ceará, foi surpreendido com a invasão de um homem identificado apenas como "Mariano", nos estúdios da rádio

Tupinambá AM. O homem estaria revoltado com uma notícia veiculada na abertura do programa Tribuna e Plenário. A notícia falava sobre arrecadação de administradores do Mercado Público da cidade. Após o término do programa, o homem permaneceu na entrada da emissora, acompanhado de duas outras pessoas. Gomes teve de sair escoltado dos estúdios.

11 de Setembro – Seguranças do Atlético Paranaense empurraram **repórteres de rádio** após uma partida do clube contra o Fluminense, no estádio Durival de Britto, em Curitiba (PR). Os jornalistas tentavam entrevistar os jogadores atleticanos.

Censura Judicial

2013

31 de agosto - O juiz Sebastião de Siqueira Souza, do Tribunal de Justiça de Pernambuco, proibiu os veículos **TV Clube, Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco** de publicarem reportagens sobre suposto caso de favorecimento de adoção e tráfico de influência

envolvendo o presidente da Assembleia Legislativa do Estado, deputado Guilherme Uchoa (PDT). Diversas entidades se manifestaram, entre elas, a Abert. O deputado recuou da ação três dias depois.

26 de agosto - O Juiz Benjamin Acácio de Moura , do Tribunal de Justiça do Paraná, proibiu o jornal **Gazeta do Povo** de publicar informações sobre as investigações abertas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) contra o presidente do Tribunal de Justiça do estado, Clayton Camargo. Na decisão, o juiz destaca caráter “degradante e pessoalizado” nas reportagens, “transcendendo o dever informativo”. O jornal recorreu da ação, sustentando não existir agressão a direitos da personalidade do autor. O presidente do TJ acabou desistindo da ação.

3 de Junho – A juíza Luciana de Araújo Camapum Fernandes, do 3º Juizado Especial Cível de Anápolis, determinou a retirada de reportagens da **TV Anhanguera**, que foram publicadas no portal G1 e no canal Youtube. Os vídeos mostravam imagens de um advogado depreendendo o portão de um motel em Anápolis.

12 de Março – A estudante de jornalismo e blogueira Lenia Soares Santana foi proibida pela Justiça de Goiás de citar o governador Marconi Perillo (PSDB) em matérias para o **Diário de Goiás**, onde trabalha, e para um blog de análise política. Em uma das matérias, Lenia divulgou uma foto de um grupo que pedia que o governador deixasse o cargo. Na época, o escândalo da Máfia dos Caça-Níqueis repercutia em CPMI do Senado.

Protestos

Ataques/vandalismos

2013

30 de setembro - Durante manifestações em frente à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, um carro-link do **SBT** foi pichado por integrantes do grupo conhecido como Black Blocs. Uma equipe da emissora, sob o comando da repórter Melissa Munhoz, estava ao vivo no SBT Notícias quando foi cercada pelo grupo. A transmissão foi cortada abruptamente.

30 de agosto - Manifestantes do grupo "Black Bloc" jogaram dois sacos de esterco na calçada em frente à portaria de um prédio da **Rede Globo**, no bairro Brooklin, em São Paulo. Eles ainda picharam a entrada e usaram varas para, através do portão, quebrar lâmpadas.

3 de julho - No município de Cosmópolis, em São Paulo, um carro da **TV Record** foi danificado por manifestantes. Eles atearam fogo nas cabines de pedágio e atacaram a Polícia Militar Rodoviária com pedras, bombas e rojões. Outros veículos de imprensa também foram alvo de vandalismo. Doze pessoas foram presas pela Polícia Militar.

27 de junho - Um grupo de manifestantes incendiou um carro da **TV Diário** e depredou um veículo da TV Jangadeiros, afiliada da Band, durante protestos em Fortaleza, Ceará.

26 de junho - No Espírito Santo, um carro de reportagem do **SBT** foi atacado por manifestantes. Os vândalos quebraram os vidros do veículo. Mais de 100 pessoas foram presas no protesto.

24 de junho - Quatro carros de reportagem foram atacados durante manifestações na cidade de Goiânia. Foram depredados dois veículos da **TV Anhanguera**, um do **jornal O Popular**, e um da **TV Serra Dourada**, retransmissora do SBT. Os manifestantes usaram extintores e pedras para quebrar os vidros dos carros.

- Um grupo também jogou pedras na sede da emissora afiliada do **SBT**, próxima à rodovia onde ocorria o confronto entre policiais e manifestantes.

20 de junho - Um veículo de reportagem do **SBT**, estacionado perto da Prefeitura, foi atacado durante tumulto no Rio de Janeiro. Os equipamentos foram roubados de dentro do carro, que foi pichado e incendiado.

- Em Natal, no Rio Grande do Norte, um carro de reportagem da **Band** foi depredado no cruzamento das avenidas Prudente de Moraes e Bernardo Vieira. Os vândalos também roubaram os pertences da equipe de jornalistas da emissora e terminaram o ato virando o carro.

- Manifestantes voltaram a ameaçar de invasão as instalações do grupo **RBS**, onde funcionam o jornal **Zero Hora**, a **Rádio Gaúcha** e o **Diário Gaúcho**, em Porto Alegre. Profissionais de comunicação do jornal divulgaram um manifesto sobre as ameaças de ataque.

Segundo o manifesto, “calar a imprensa significa eliminar um canal de troca de informação e debate. Perde a sociedade e perde a democracia”, consideraram jornalistas, editores e fotógrafos do periódico.

19 de junho - Uma equipe de reportagem da **TV Record** foi atacada durante manifestações no centro de São Paulo. Em frente à prefeitura municipal, a equipe foi apedrejada e o veículo da emissora incendiado por um grupo de pessoas com os rostos cobertos.

- Em São Luís, Maranhão, um carro da **TV Mirante**, filiada à Rede Globo no Maranhão, foi depredado. A equipe da emissora também foi hostilizada e só não foi agredida porque alguns manifestantes evitaram.

17 de junho – Em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, manifestantes ameaçaram invadir as instalações do grupo **RBS**, onde funcionam o jornal Zero Hora, a Rádio Gaúcha e o Diário Gaúcho. A Brigada Militar teve de usar bombas de gás e balas de borracha para dispersar os agressores.

- Durante protestos em Brasília, um carro da **TV Record** foi atacado por manifestantes. O vidro do veículo foi quebrado e a equipe de reportagem foi ameaçada.

13 de junho - Um veículo de reportagem do **Grupo RBS** foi atacado durante manifestações no centro de Porto Alegre. O episódio

aconteceu na Avenida João Pessoa. O veículo foi sacudido, chutado e pichado por um grupo de manifestantes, alguns usando máscaras, paus e pedras. O vidro traseiro do carro foi quebrado com um pedaço de ferro.

Agressões/intimidações

7 de setembro - Durante a cobertura dos protestos que marcaram o feriado da Independência do Brasil, 20 profissionais de imprensa foram agredidos. Eles trabalhavam para 14 veículos de comunicação em Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Manaus (AM), João Pessoa (PB), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). A polícia foi responsável pela maioria das agressões (18 casos), utilizando, principalmente, spray de pimenta. Brasília foi a cidade mais violenta para repórteres e fotógrafos: 12 profissionais foram agredidos, todos por policiais militares.

Brasília

- O repórter da **Agência Brasil**, Luciano Nascimento, foi agredido depois de testemunhar o arremesso de uma bomba de gás lacrimogêneo por policiais da Tropa de Choque contra a cabeça de um manifestante. Ele foi atingido por jato de spray de pimenta e empurrado por policiais ao tentar apurar o ocorrido, mesmo depois de se identificar.
- Manifestantes encapuzados ameaçaram agredir equipes de reportagem que registravam um protesto diante do prédio da

Rede Globo. Na hora da dispersão, spray de pimenta atingiu jornalistas da **Folha** e de outros veículos.

- Um grupo de jornalistas tentava chegar ao Estádio Nacional quando a Polícia Militar soltou cães do Batalhão de Choque na direção dos profissionais e de manifestantes que estavam por perto. O fotógrafo Ueslei Marcelino, da **Reuters**, caiu ao tentar fugir e se feriu nas pernas.

- Durante confronto entre um grupo de manifestantes com a polícia, fotógrafos e repórteres do **Correio Braziliense** foram intimidados e agredidos por policiais militares próximo ao Estádio Nacional. A repórter fotográfica Monique Renne foi atingida propositalmente por três jatos de spray de pimenta quando fotografava uma colega que também tinha sido atingida por gás lacrimogêneo no rosto. Os fotógrafos Carlos Vieira, Carlos Moura, Janine Moraes também sofreram agressões. O repórter Arthur Paganini foi empurrado por um policial e, em seguida, foi atingido por jato de spray de pimenta.

- Os fotógrafos Fábio Braga, da **Folha de S.Paulo**, e Ueslei Marcelino, da agência **Reuters** ficaram feridos quando fotografavam policiais jogando spray no rosto de jornalistas, entre as quais, Monique Renne, do Correio Braziliense. A polícia tentou impedi-los de fotografarem, usando cães. Braga teve escoriações e ferimentos de mordida de cães.



- O fotógrafo André Coelho, da sucursal do jornal **O Globo**, foi agredido por policiais militares.

Manaus

- A repórter Izinha Toscano, do **Portal Amazônia**, levou socos nas costas e Camila Henriques, do portal **G1 Amazonas**, foi empurrada por manifestantes. Elas tentavam registrar a prisão de alguns deles.

Belo Horizonte

- O repórter Lucas Simões do jornal **O Tempo** foi atingido por um militar na Avenida Amazonas, no bairro Barro Preto. Ele filmava a atuação da polícia militar durante um tumulto quando foi surpreendido por um deles com um cassetete. O repórter estava com o crachá de identificação do jornal.

- O estudante de jornalismo e repórter do jornal do **Centro Universitário Uma**, João Vitor Alves, foi atingido com um golpe de cassetete na cabeça ao fotografar abordagens policiais feitas durante os protestos.

Rio de Janeiro

- O repórter Júlio Molica, da **Globo News**, foi agredido por policiais militares com spray de pimenta e por manifestantes

que tentaram expulsá-lo do local aos chutes, enquanto cobria as manifestações do Dia da Independência.

- O fotógrafo do Jornal **O Dia**, Paulo Araújo, foi agredido por policiais militares. Ele se feriu com estilhaços e teve sua mochila queimada. Os policiais ainda ameaçaram apreender o equipamento do profissional.

15 de Agosto - O cinegrafista do **SBT**, Rafael Santos, foi atingido por uma pedra durante manifestações que ocorreram em São Paulo.

1º de Agosto - O repórter Fábio Pannunzio da **TV Bandeirantes** foi agredido por um grupo de vândalos durante protestos na Avenida Paulista, em São Paulo. O microfone do profissional foi danificado. Felizmente, um grupo interveio para evitar um possível linchamento. A polícia se limitou a assistir a cena de longe. Um motociclista da emissora foi derrubado por manifestantes que tentaram quebrar o seu equipamento.

2 de Julho - O fotógrafo André Borges, a serviço da **Folha de S. Paulo**, foi ferido no rosto com um tiro de bala de borracha durante ação da PM para impedir que manifestantes chegassem ao Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília. O protesto com cerca de 300 manifestantes questionava, por exemplo, os gastos com a Copa do

Mundo. O profissional se identificou como sendo da imprensa, mas, mesmo assim, foi atingido com o tiro.

23 de Julho - Durante protestos no Rio de Janeiro, o fotógrafo Marcelo Carnaval, do jornal **O Globo**, ficou ferido ao receber uma pedrada na cabeça.

- O fotógrafo da **Agência France-Presse** Yasuyoshi Chiba foi ferido na cabeça por um policial militar durante um protesto próximo ao Palácio Guanabara. Ele recebeu um golpe de cassetete quando fotografava o confronto entre policiais de choque e manifestantes.

23 de Julho - A jornalista Sayonara Hygia, repórter da **TV Sergipe**, foi agredida por um policial militar do Grupamento Especial Tático de Motos (Getam), enquanto acompanhava uma ação de manifestantes na área do terminal Manoel Aguiar Menezes, nas proximidades dos mercados centrais de Aracaju. O policial a imobilizou, afastando-a quando tentava entrevistar o coronel que coordenava a operação. A jornalista também foi insultada.

12 de Julho - Um princípio de tumulto entre ativistas de centrais sindicais e policiais na região da Candelária, no centro do Rio de Janeiro, deixou um cinegrafista da **Band** ferido. O profissional foi atingido por uma pedra.

30 de junho - Manifestantes que se concentraram na Praça Saens Peña, na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro, hostilizaram uma equipe da **TV Globo** que fazia a cobertura jornalística de mais um protesto contra a realização de grandes eventos esportivos no Brasil. Ao avistarem o repórter Vandrey Pereira, os manifestantes começaram a gritar palavras contra a emissora. Os jornalistas foram obrigados a se retirar, depois de um grupo de policiais escoltá-los. O carro da emissora, descaracterizado, ainda chegou a ser chutado por algumas pessoas. Outros manifestantes ameaçaram outros jornalistas em meio à confusão.

26 de Junho - Durante manifestações em Minas Gerais, a repórter Shirley Barroso, da **TV Record**, passou mal ao vivo após a Polícia Militar (PM) lançar bombas de gás lacrimogêneo em sua direção para conter a ação de um grupo que saqueou lojas na avenida Antônio Carlos. Ela recebeu a ajuda de colegas para se recuperar.

- A repórter Tahiane Stochero, do **G1**, foi atingida por uma pedra quando um grupo de manifestantes tentava ultrapassar um bloqueio policial em ruas paralelas à Avenida Antônio Carlos, em Belo Horizonte. Além de pedras, os manifestantes arremessaram coquetéis molotov contra os policiais.

- O fotógrafo do **Estado de Minas** Marcos Henrique Michelin se machucou durante confrontos na capital mineira. Ele foi atingido na perna esquerda por um estilhaço de bomba e socorrido por bombeiros. O caso ocorreu na Avenida Abraão Caram.

- Em Brasília, um repórter cinematográfico da **TV Globo**, Marcelo Parreira, foi atingido por spray de pimenta durante manifestações.

25 de junho - O repórter cinematográfico da **TV Sergipe**, Zé Mário, e a repórter fotográfica, Ana Lícia Menezes, do jornal **Cinform**, foram feridos com pedras durante manifestações em Aracaju, capital sergipana. No momento em que um grupo tentava invadir a sede da prefeitura, Zé Mário foi atingido na barriga e Ana Lícia, na cabeça. Felizmente, os dois tiveram ferimentos leves.

- O repórter da **TV Atalaia** Evenilson Santana quase foi alvejado por fogos de artifício durante os protestos na capital sergipana. Ele conseguiu escapar de um manifestante que ameaçava atingi-lo com um explosivo.

20 de Junho - Estima-se que os protestos reuniram neste dia mais de 1 milhão de pessoas em reivindicações por demandas variadas em cerca de 80 cidades brasileiras. Em São Paulo, mais de 100 mil se reuniram na região da Avenida Paulista. No Rio de Janeiro, foram cerca de 300 mil. Houve confrontos entre manifestantes e a polícia e profissionais de imprensa foram vítimas de violência em Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Fortaleza, entre outras cidades.

Porto Velho

- O repórter-fotográfico do site **Rondonoticias**, Tancredo Furtado, foi ameaçado e perseguido por um grupo de manifestantes durante protestos em Porto Velho (RO). Ele

precisou fugir para não ser agredido e não ter o seu equipamento roubado.

Brasília

- Jorge Luiz Brum, repórter da **EBC**, Ary Filgueira, da **TV Globo**, foi atingido por spray de pimenta, durante os protestos em Brasília.

Rio de Janeiro

- O repórter da **GloboNews** Pedro Vedova foi atingido na testa por uma bala de borracha disparada por policiais militares. O repórter fotográfico Marcelo Piu, de **O Globo**, também foi ferido por bala de borracha. A repórter Mônica Puga, da **TV Bandeirantes**, foi atingida por uma lixeira arremessada por um manifestante.

- O repórter fotográfico Ernesto Carriço, do jornal **O Dia**, foi atingido na cabeça por uma pedra jogada por manifestantes em reação à chegada da polícia no prédio da Assembleia Legislativa.

- André Naddeo, do portal **Terra**, foi agredido por quatro jovens enquanto registrava a destruição de uma agência bancária por manifestantes.

São Paulo

- O repórter da **CBN Campinas** Flávio Botelho foi vítima de agressão e roubo durante um dos ataques ao comércio da cidade. Vândalos arrombaram a porta e saquearam uma loja na Avenida Benjamin Constat, no Centro. Botelho registrava imagens da ação quando foi derrubado e agredido com socos e chutes. Os manifestantes roubaram seu equipamento e ainda advertiram o repórter para “não publicar nada”.

19 de junho - Em Fortaleza, no Ceará, pelo menos seis jornalistas foram atingidos por balas de borracha, spray de pimenta, bombas de efeito moral e golpes de cassetetes durante as manifestações que antecederam o jogo da Copa das Confederações Brasil x México. O jornalista e professor universitário Pedro Rocha, que fazia a cobertura da manifestação pelo Comitê Popular da Copa e pela produtora **Nigéria Filmes**, foi atingido no olho por uma bala de borracha.

- O repórter Luiz Paulo Montes, do **UOL**, foi atingido por uma bala de borracha quando se dirigia para o estádio Castelão. Havia uma barreira policial para conter o protesto. Montes mostrou sua credencial e um dos guardas acenou com sinal positivo. No entanto, quando caminhava rente ao muro, o repórter foi surpreendido com o tiro.

- Duas repórteres a serviço do portal **G1**, Gioras Xerez de Paiva e Gabriela Alves, foram atingidos por bombas de efeito moral e spray de pimenta.

- O repórter da **Rádio Tribuna Band News**, Alex Mineiro, foi atingido por spray de pimenta durante manifestações perto do estádio Castelão.

- Em Niterói (RJ), o repórter da **Agência Brasil**, Vladimir Platonow, foi agredido por seguranças do Terminal Rodoviário de Niterói durante a cobertura de protestos. Platonow se abrigou no terminal durante os confrontos entre policiais e manifestantes, quando foi atacado por seguranças armados com cassetetes. O jornalista estava gravando as agressões dentro do terminal quando foi cercado por seguranças e agredido com socos, chutes e golpes de cassetetes. Ele teve ferimentos generalizados.

- Também em Niterói, o repórter cinematográfico Murilo Azevedo, da **Empresa Brasil de Comunicação (EBC)**, saiu ferido das manifestações. Ele foi atingido por uma bomba de gás lacrimogêneo lançada por policiais.

- 18 de junho** - A repórter Rita Lisauskas, da **TV Bandeirantes**, foi agredida enquanto fazia a cobertura de uma manifestação pela redução das tarifas de transporte público em São Paulo. A jornalista gravava em frente ao prédio da prefeitura.

- Em Belo Horizonte, o repórter do **UOL** Vinicius Segalla tirava fotos de atos de vandalismo e passava informações por rádio para a redação do portal, em São Paulo, quando foi cercado e agredido com socos e pontapés pelos manifestantes.

13 de Junho - O quarto protesto realizado contra o aumento das passagens do transporte público em São Paulo foi um dos mais violentos na ação contra manifestantes e jornalistas. Muitos profissionais de imprensa foram feridos e presos. De acordo com relatos de profissionais que faziam a cobertura, em mais de uma ocasião, a polícia, mesmo advertida de que se tratava de jornalistas, disparou balas de borracha e atirou bombas de efeito moral.

- Pelo menos sete repórteres do jornal **Folha de S. Paulo** foram vítimas de violência durante os protestos. A jornalista Giuliana Vallone, da TV Folha, estava em um estacionamento na Rua Augusta quando uma viatura da polícia se aproximou, em baixa velocidade, e um PM que estava no banco de trás atirou contra ela. A bala atingiu seu olho direito. Ela ficou três dias internada no hospital.

- Ainda do jornal **Folha de São Paulo**, os jornalistas Félix Lima e o repórter fotográfico Fábio Braga foram agredidos e atingidos por spray de pimenta. O jornalista Leandro Machado e a repórter fotográfica Marlene Bergamo foram feridos por balas de borracha. A repórter Ana Krepp foi atingida por bombas de gás e Rodrigo Machado agredido por policiais.

- A serviço da agência **Future Press**, Sérgio Andrade da Silva foi atingido por uma bala de borracha em seu olho esquerdo durante os confrontos. Ele apontou a câmera e registrou a ação policial no momento dos disparos, quando foi atingido. Silva também teve fraturado o osso ao redor do olho.



- O repórter do portal **Terra** Vagner Magalhães levou um golpe de cassetete de um policial militar. O jornalista foi agredido no braço. Ele chegou a alertar aos policiais de que era repórter e que estava trabalhando. Mesmo assim, foi agredido.

- O fotógrafo do jornal **O Estado de S. Paulo** Filipe Araújo foi atropelado por um carro da polícia enquanto registrava o protesto. Ele acompanhava a ação de policiais contra manifestantes quando o motorista de uma das viaturas o avistou e partiu com o carro em sua direção. Mesmo usando capacete, Araújo machucou a cabeça. Ele também teve ferimentos nas costas, pernas e cotovelos.

- Os repórteres Bruno Ribeiro e Renato Vieira de **O Estado de São Paulo** foram atingidos por gás lacrimogêneo.

- O repórter do **G1** Glauco Araújo e André Américo, do jornal **Metro**, foram atingidos por balas de borracha.

- Henrique Beirangê, também do jornal **Metro**, foi atingido por spray de pimenta no rosto.

- A jornalista Gisele Brito, do site **Rede Brasil Atual**, foi agredida por policiais com cassetete na nuca e no quadril. Ela estava sentada escrevendo em seu bloco de anotações quando recebeu golpes no rosto e nas pernas.

- O cinegrafista César Lucchesi e o repórter Jô Myagui, da **TVT**, foram alvos de tiros e pedradas. Myagui foi ferido no rosto por um estilhaço de bomba e teve ferimentos leves. Já Lucchesi foi atingido por três balas de borracha.

11 de Junho - Durante manifestações contra o aumento da tarifa do transporte público em São Paulo, Leandro Machado, repórter da **Folha de S. Paulo**, e Leandro Moraes, repórter fotográfico do **UOL**, foram detidos e agredidos por policiais.

- Apesar de estar identificado por um crachá, o jornalista Fernando Mellis, do **Portal R7**, foi agredido com golpes de cassetete pela Polícia Militar de São Paulo. Ele estava em um viaduto próximo ao 45º Batalhão da PM quando policiais saíram de viaturas e correram na direção de um manifestante. Mellis, que estava próximo a ação, foi puxado pelo braço e golpeado nas costas.

Intimidações

7 de setembro - Em João Pessoa, manifestantes que se autointitularam "Black Blocs PB" intimidaram a jornalista Ludmila Costa, o cinegrafista Ewerton Monteiro e o assistente Lindomar Alves, da **TV Tambaú**, afiliada do SBT na Paraíba. A equipe realizava um link ao vivo no programa Caso de Polícia quando o grupo - formado por cerca de 15 jovens com rostos encobertos - se aproximou para tentar impedir a filmagem.

22 de agosto - Uma equipe de reportagem da **Globo News** foi hostilizada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, durante a primeira sessão de CPI instalada para investigar contratos de empresas de ônibus com a prefeitura. Os repórteres Julio Molica e Antonia Martinho trabalhavam nas galerias ocupadas por manifestantes contrários e favoráveis à Comissão se concentravam. Ao tentar entrevistar algumas pessoas, eles foram hostilizados e empurrados.

- O cinegrafista da **Band** Sergio Colonesi e o jornalista do Terra Cirilo Júnior foram agredidos em meio a um tumulto com integrantes do grupo Black Bloc.

22 de junho - O fotógrafo Tiago di Araújo, do **Portal Ibahia**, que acompanhava a ação dos militares na região dos Barris, localizada no centro da capital baiana, foi obrigado a apagar fotografias da máquina. Os registros estavam relacionados à repressão policial ao movimento.

- **20 de junho** – Em Manaus, a repórter do **Portal D24AM** Camila Pereira foi hostilizada por um grupo de manifestantes durante protestos no centro da cidade.

17 de junho - Em São Paulo, o jornalista Caco Barcellos, da **TV Globo**, foi hostilizado e impedido de trabalhar por um grupo de cerca de 100 manifestantes que participavam de protestos no Largo da Batata, o quinto convocado pelo Movimento Passe Livre. Barcellos foi cercado por manifestantes que, de forma agressiva, tentaram

expulsar o jornalista do local. Ele ainda tentou argumentar: "Só fui impedido de trabalhar pela ditadura e sob tortura".

Ameaças

24 de junho - Uma equipe da **TV Pampa** foi ameaçada e teve o material roubado enquanto cobria uma manifestação em Porto Alegre. A repórter cinematográfica Kelly Costa registrava o momento em que um grupo de manifestantes depredava alguns prédios quando foi cercada e ameaçada. Os manifestantes pediram o cartão de memória de sua câmera, mas antes que ela precisasse entregá-lo foi socorrida.

20 de junho - Durante o mesmo protesto, um repórter da rádio **Globo AM**, identificado somente com o primeiro nome, Richard, foi agredido por manifestantes e precisou receber atendimento em um hospital.

Detenções

7 de setembro - Um repórter do jornal digital **Nova Democracia** foi detido durante os protestos. Seu nome não foi identificado.

23 de julho - Os videomakers Felipe Peçanha e Felipe Assis, do **Mídia Ninja**, foram detidos e levados para a 9ª Delegacia Policial. Felipe de Assis disse que filmava a prisão do amigo durante

manifestações no Rio de Janeiro. Os dois foram liberados depois de cerca de duas horas.

22 de Junho - Durante manifestações em Salvador (BA), o repórter do **Portal Bahia Notícias** Francis Juliano foi detido após questionar a policiais sobre o motivo de terem espancado o fotógrafo do jornal **Correio**, Almiro Lopes. Em seguida, o editor-chefe do mesmo portal, Evilásio Júnior, foi agredido e atingido com spray de pimenta no rosto.

13 de junho - Profissional do portal **Terra**, o fotógrafo Fernando Borges foi detido. Mesmo se apresentando como repórter, ele ficou detido com outros manifestantes por volta de 40 minutos.

- O repórter Piero Locatelli, da revista **CartaCapital**, foi detido na praça do Patriarca, região central da capital paulista.

11 de junho- Durante as mesmas manifestações em São Paulo, o jornalista Pedro Ribeiro Nogueira, repórter do **Portal Aprendiz**, foi duramente agredido com golpes de cassetete por um grupo de policiais. Logo em seguida, Nogueira foi detido acusado de participação nos confrontos. O jornalista foi levado para a 78ª DP e terminou indiciado sob suspeita de formação de quadrilha, dano ao patrimônio e incêndio criminoso.